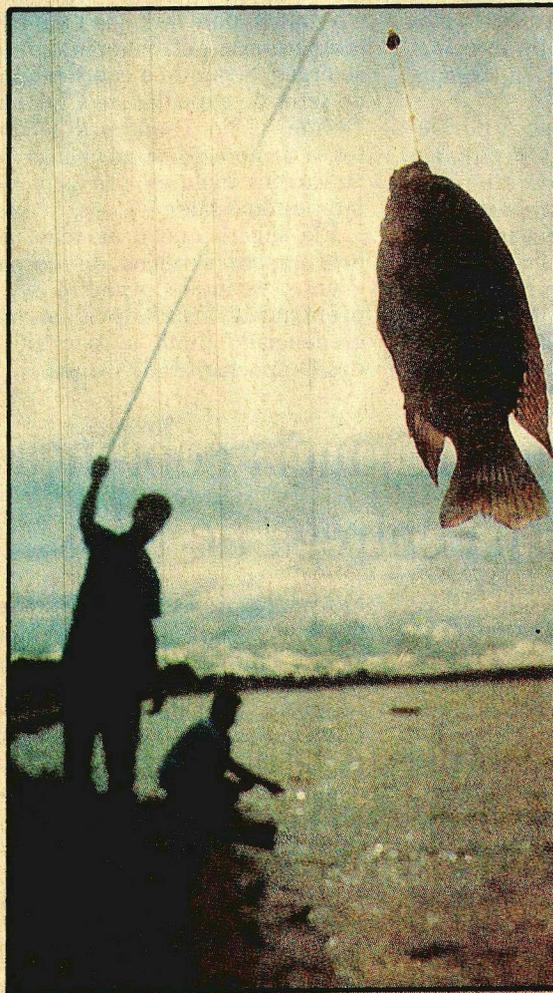


Peixes podem ser consumidos

Cozer ou não comer os peixes do Lago Paranoá? Esta, certamente, é uma dúvida de muitas pessoas que têm o hábito de pescar nos finais de semana em áreas próximas à Ponte da Braghetto, na Asa Norte, ou na Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Sul. Os boatos de contaminação existem e alguns pescadores chegam ao ponto de devolver à água todos os peixes mortos, só para conciliar o prazer da pesca à prevenção contra doenças.

A superintendente de Planejamento do Sistema de Água da Caesb, Irene Altafin, recomenda certos cuidados na escolha dos locais para pescarias, mas garante que não há registro de casos de contaminação de pessoas que tenham ingerido o peixe. "A preferência dos pescadores é pela área mais poluída do lago, onde há maior concentração de peixes", diz. Na água suja os peixes têm mais alimento e acabam optando pela região próxima às ETEs.

Apesar de ser elevado o número de coliformes na água desses locais, comer o peixe — desde que bem cozido — não representa risco. O perigo, no entanto, é para a própria pessoa que entra no lago para pescar. A contaminação acontece por causa da água e não do pescado. "O melhor é selecionar áreas para pescar", aconse-



Técnicos garantem: os peixes não são contaminados

lha a superintendente.

Qualidade — Irene Altafin indica locais onde os pescadores podem se prevenir contra contaminações e ao mesmo tempo pegar seus peixes. Pelo mapeamento da Caesb, a água está em excelentes condições depois do Centro Olímpico da Universidade de Brasília até a

Asbac, no Setor de Clubes Sul. Se a intenção for apenas nadar, a área também é favorável.

Até a região próxima ao Clube Nipobrasileiro, a superintendente do órgão explica que a água é mais indicada para esportes náuticos, como canoagem e jet-ski. Pela qualificação da área, a água apresenta características muito boas, apesar de manter a segunda colocação em nível de pureza dentro dos padrões de balneabilidade.

Orla — A superintendente de Planejamento do Sistema de Água da Caesb, Irene Altafin, também está envolvida no projeto Orla do Lago Paranoá, que es-

tá sendo desenvolvido pela Secretaria de Turismo (Setur) com o apoio de outros órgãos do GDF. Irene Altafin já discutiu com a diretora do Departamento de Atividades Turísticas da Setur, Ednar Diniz, propostas de ações conjuntas no planejamento e execução do projeto.